



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

BEATRIZ DE LIRA MACIEL

**GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO A
PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DE PEDAGOGIA**

JOÃO PESSOA
2023

BEATRIZ DE LIRA MACIEL

**GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO A
PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DE PEDAGOGIA**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, do
Centro de Educação, da Universidade Federal da
Paraíba, em cumprimento às exigências para a
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Quézia Vila Flor Furtado

JOÃO PESSOA
2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M152g Maciel, Beatriz de Lira.

Gestão escolar na educação de jovens e adultos: um estudo a partir da percepção dos estagiários de pedagogia / Beatriz de Lira Maciel. - João Pessoa, 2023.

47 f.

Orientação: Quézia Vila Flor Furtado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Gestão democrática. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Gestores. 4. Estágio acadêmico. 5. Pedagogia. I. Furtado, Quézia Vila Flor. II. Título.

UFPB/CE

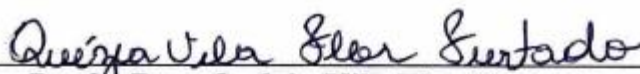
CDU 374.7(043.2)

BEATRIZ DE LIRA MACIEL

**GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO A
PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DE PEDAGOGIA**

Monografia aprovada, como requisito parcial à obtenção de grau de Licenciada em
Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, pela seguinte banca examinadora:

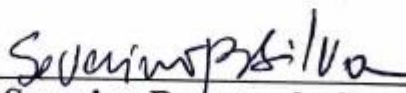
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dra. Quézia Vila Flor Furtado
Orientadora – UFPB



Prof. Ms. Luciano De Sousa Silva
Avaliador – UFPB



Prof. Dr. Severino Bezerra da Silva
Avaliador – UFPB

João Pessoa
08 de novembro de 2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me honrado com a vaga na Universidade Federal da Paraíba e por ter me concedido a força para trilhar esse caminho que não foi fácil. Sem dúvidas Ele foi o responsável por colocar no meu caminho discernimento para vencer as dificuldades enfrentadas diariamente, com uma rotina exaustiva de trabalho profissional com as vivências acadêmicas.

Aos meus pais, minha mãe Iara que me ofertou segurança e palavras de acalento e durante minha trajetória, sempre incentivando a prosseguir, mesmo quando estava chegando ao meu limite de exaustão. Meu pai que sempre comemorou minhas vitórias e sempre esteve lá para me aplaudir. Agradeço o apoio das minhas irmãs Bárbara e Maria Clara por sempre me incentivarem e estarem ao meu lado.

Agradeço ao meu noivo Elinaldo, por estar ao meu lado desde a aprovação, durante o meu processo de formação e finalmente a conclusão do meu tão sonhado curso. A ele devo um agradecimento especial, pois nunca me permitiu desanimar e nem cogitar a possibilidade de desistir, sempre se mostrou orgulhoso e feliz por cada etapa vencida, por essa razão sua parceria se fez necessária para toda a realização da minha caminhada acadêmica.

Agradeço a minha orientadora, Profa. Dra. Quézia Vila Flor Furtado, por ser paciente e cuidadosa comigo durante esse processo, sei que não foi fácil ser orientadora de uma aluna que vive para o trabalho profissional. Aproveito para me desculpar por qualquer ato falho que tenha cometido durante a construção do meu trabalho de pesquisa. Não tenho palavras para descrever o quanto sou grata por ter sido agraciada com sua orientação e por ter me ensinado e me apresentado com tanta maestria os encantos da Educação de Jovens e Adultos. Também agradeço aos professores que fizeram parte da minha trajetória no curso de Pedagogia. Aos professores Dr. Severino e MS. Luciano por aceitarem o desafio de estarem presentes na minha Banca de TCC.

O curso de Pedagogia me presenteou com amigos que me ajudaram de forma significativa a enfrentar as dificuldades do mundo acadêmico, por essa razão não poderia de agradecer a minha amiga, que levarei para a vida Íris Paiva, e Josinaldo que sempre compartilhou sua sabedoria e experiências comigo.

Agradeço a minha Tia Jaciara por ter me ajudado a entrar na área de educação como uma profissional e por último, agradeço aos meus colegas de trabalho que sempre me deram suporte na rotina do trabalho me possibilitando por vezes estudar e até construir minha

monografia, em especial minha a coordenadora Sâmara e o professor Igor que me ensinaram e foram meu suporte na leitura do meu trabalho de conclusão de curso.

*Protege-me como à menina dos teus olhos;
esconde-me à sombra das tuas asas. (Salmos
17:8)*

MACIEL, Beatriz de Lira. **Gestão Escolar na Educação de Jovens e Adultos: Um estudo a partir da percepção dos estagiários de Pedagogia**. 2023. 48 p. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, João Pessoa-PB.

RESUMO

Neste trabalho de conclusão de curso pretende-se como objetivo geral analisar a percepção dos estagiários de pedagogia sobre a Gestão Escolar na EJA e como objetivos específicos: Verificar a ação da Gestão Escolar na EJA no acolhimento aos estagiários de pedagogia, averiguar a existência de Gestão Democrática na EJA, conhecer as práticas pedagógicas realizadas a partir da gestão escolar na EJA, averiguar a existência do acesso ao Projeto Político Pedagógico da escola, identificar através das vivências dos estagiários de pedagogia os recursos existentes nas escolas durante o turno da EJA e por fim refletir sobre a relevância da atuação do gestor escolar na Educação de Jovens e Adultos. Tendo como principal meio para a realização da coleta de dados a realização de entrevistas estruturadas, através de encontros online sob o mecanismo de áudio-gravação com os discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba que realizaram as atividades da disciplina de estágio obrigatório na Educação de Jovens e Adultos. As entrevistas tiveram como foco um questionário desenvolvido a partir dos objetivos específicos, sendo assim, esta pesquisa possui uma abordagem exploratória de caráter qualitativo, utilizando também artigos e livros que auxiliaram na construção e fundamentação deste trabalho. O questionário aplicado possui em sua construção 14 (quatorze) perguntas abertas na intenção de um aprofundamento nos resultados, foi possível aplicar este tipo de questionário pois o grupo de participantes tinha em sua composição o total de 7 (sete) discentes do curso de Pedagogia da UFPB. Os resultados obtidos possibilitaram analisar sobre como a Gestão Escolar na EJA é fundamental para que assim, possamos compreender como os gestores colaboram para que o âmbito escolar desenvolva um trabalho importante, bem como o acolhimento e organização são aspectos necessários para que os discentes do curso de Pedagogia consigam realizar as atividades planejadas durante o estágio obrigatório na área de aprofundamento da Educação de Jovens e Adultos na disciplina de estágio obrigatório V – Educação de Jovens e Adultos da Universidade Federal da Paraíba. Os discentes demonstraram segurança e conforto durante as interações proporcionadas pela entrevista, esclarecendo de forma aprofundada suas vivências e observações, principalmente nos aspectos voltados para a recepção e a forma como os gestores direcionavam suas atividades nas unidades escolares as quais foram realizados os estágios.

Palavras-chave: Gestão democrática; EJA; Gestores; Estágio acadêmico; Pedagogia.

MACIEL, Beatriz de Lira. **School Management in Youth and Adult Education: A study based on the perception of pedagogy interns.** 2023. 48 p. Monograph (Graduation in Pedagogy). Federal University of Paraíba, Education Center, João Pessoa-PB.

ABSTRACT

In this course conclusion work, the general objective is to analyze the perception of pedagogy interns on School Management at EJA and as specific objectives: Verify the action of School Management at EJA in welcoming pedagogy interns, investigate the existence of Management Democratic at EJA, learn about the pedagogical practices carried out through school management at EJA, investigate the existence of access to the school's Pedagogical Political Project, identify, through the experiences of pedagogy interns, the resources existing in schools during the EJA shift and finally reflect on the relevance of the school manager's role in Youth and Adult Education. The main means of carrying out data collection were structured interviews, through online meetings using the audio-recording mechanism with students from the Pedagogy course at the Federal University of Paraíba who carried out the activities of the mandatory internship discipline at the Youth and Adult Education. The interviews focused on a questionnaire developed based on specific objectives, therefore, this research has an exploratory qualitative approach, also using articles and books that helped in the construction and foundation of this work. The questionnaire applied has 14 (fourteen) open questions in its construction with the intention of deepening the results, it was possible to apply this type of questionnaire as the group of participants had in its composition a total of 7 (seven) students from the Pedagogy of Education course. UFPB. The results obtained made it possible to analyze how School Management in EJA is fundamental so that we can understand how managers collaborate so that the school environment develops important work, as well as welcoming and organization are necessary aspects so that students of the Pedagogy course are able to carry out the activities planned during the mandatory internship in the area of deepening Youth and Adult Education in the mandatory internship discipline V – Youth and Adult Education at the University Federal of Paraíba. The students demonstrated security and comfort during the interactions provided by the interview, clarifying in depth their experiences and observations, mainly in aspects related to reception and the way in which managers directed their activities in the school units where the internships were carried out.

Keywords: Democratic management; EJA; Managers; Academic internship; Pedagogy.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA – Educação de Jovens e Adultos

LDB – Lei de Diretrizes Básicas

GEEJA – Gerência Executiva de Educação de Jovens e Adultos

PPP – Projeto Político Pedagógico

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 Estrutura Organizacional	16
2.2 Gestão Escolar	17
2.3 Tipos de Gestão Escolar	19
2.3.1 Gestão Democrática	19
2.4 Um olhar para a Educação de Jovens e Adultos	21
2.4.1 A Educação de Jovens e Adultos nas escolas da Paraíba	23
2.4.2 Estágio Supervisionado nas Turmas da EJA	25
3 METODOLOGIA.....	27
3.1 Sujeitos da pesquisa	28
4 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS REALIZADAS.....	29
4.1 Gestão Escolar na EJA: ações e acolhimento aos estagiários de pedagogia	29
4.2 Educação de Jovens e Adultos e a existência da Gestão Democrática	32
4.3 Gestão e as práticas pedagógicas	35
4.4 O PPP e o acesso durante a prática do estágio.....	37
4.5 A atuação do gestor e sua relevância nas turmas da EJA	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS	45
ANEXOS	46
APÊNDICÊS	48

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade ofertada no turno da noite das instituições públicas, buscando ofertar a garantia de estudos para quem não teve a oportunidade de estudar ou de concluir o ensino básico. A EJA como conhecida, vem para garantir o direito ao acesso escolar para jovens que por algum motivo não conseguiram continuar os estudos no turno regular (manhã ou tarde) e adultos e idosos que querem voltar, concluir ou iniciar sua formação para ampliar seus conhecimentos e assim conseguirem melhores ofertas de empregos e oportunidades.

Para que esse direito seja de fato garantido, além dos estados e municípios ofertarem essa modalidade, também é preciso que dentro das instituições exista uma gestão atuante e que acredite e planeje o pleno funcionamento da EJA, buscando ofertar um currículo direcionado a esse público, bem como qualificar os professores, garantir a estrutura de trabalho noturno, entre outros aspectos.

Uma administração educacional relevante atua para melhoria do desenvolvimento humano e a qualidade de vida na escola e na sociedade. A viabilidade de tal administração se constrói a partir da experiência real e se apoia numa postura participativa e responsável de gestão educacional (Bittar; Oliveira 2004, p. 128).

Uma forma relevante de entender como funciona a gestão escolar, a importância de uma administração que enxergue a EJA como uma modalidade de ensino regular, é olhar através da percepção de alunos das universidades, que estão realizando a disciplina de estágio supervisionado voltado para a educação de jovens e adultos, pois durante o processo de ida a escola, eles possuem a oportunidade de conhecer a gestão e observar diversos aspectos existentes na instituição. Ofertando assim, dados significativos, afim de desenvolver estudos mais aprofundados sobre uma administração que de fato enxerga a EJA.

O estágio supervisionado é uma disciplina essencial durante o período de formação do discente, visto que é ela que proporciona uma prática acerca da teoria vista durante sua rotina acadêmica.

Quando falamos sobre os cursos das licenciaturas, esses estágios ganham uma proporção ainda maior, visto que, na maioria das vezes a formação docente é bastante ligada a teoria, com poucas vivências práticas ao longo do tempo. No curso de pedagogia, onde de forma natural, os caminhos levam os estudantes as diretrizes e aprofundamentos no ensino “regular”,

ou seja, educação infantil e fundamental anos iniciais, possuindo um foco quase que 100% na criança em suas diversas fases de desenvolvimento, o componente curricular de estágio obrigatório possui mais espaço, inclusive nas ofertas de escolas públicas, não que seja uma tarefa fácil a relação de estudantes/estagiários, mas ainda sim é mais “viável” pois existem diversas escolas que ofertam as séries das modalidades voltadas para as crianças.

A Educação de Jovens e Adultos apesar de ser uma modalidade que foi desenvolvida ao longo do tempo, sofreu mudanças. É direito do cidadão que não concluiu sua escolaridade, ainda sim, passa por diversos desafios, inclusive sobre as demandas de ofertas nas escolas, sobre o gerenciamento das que possuem a modalidades, organização e valorização. Na universidade federal da Paraíba, a disciplina da EJA é uma área de aprofundamento no curso de pedagogia, e nas licenciaturas é optativa, por essa razão o estágio obrigatório na área não é uma oferta que todos podem ter acesso, exceto os estudantes de pedagogia com área de aprofundamento na educação de jovens e adultos.

O estágio na EJA é algo fundamental para o desenvolvimento e ampliação de atuação do futuro docente, visto que traz um olhar mais cauteloso para essa modalidade de ensino que sofre ainda mais com as políticas públicas do nosso país. Neste sentido, temos como questão de pesquisa: qual é a percepção dos estagiários de pedagogia sobre a Gestão Escolar na EJA? Visto que a gestão escolar é fundamental para uma educação de qualidade e execução do direito dos estudantes da EJA.

Como dito, o estágio na EJA não é algo direcionado a todos os estudantes das licenciaturas no campus universitário, o curso de pedagogia tem uma especialidade neste aspecto, ou seja, é uma área de aprofundamento que não é disponibilizada para todos os discentes. A vivência dos estudos voltados para as discursões nas salas de aula da universidade pode proporcionar ideias de estudos que visem qualificar e ampliar o olhar para a EJA, por essa razão, é fundamental dar voz aos que passam pelo processo de estágio, pois esse aluno chega na unidade escolar com um direcionamento técnico, onde o/a professora(a) orientador(a) do curso, e alinha com os relatos e vivências dos professores e alunos do turno da noite das escolas públicas, esse alinhamento também tem que caminhar junto com a gestão escolar, visto que toda parte organizacional, técnica, administrativa, formativa tanto para alunos e principalmente para os docentes da EJA, é de responsabilidade do mesmo, nesse caso, consideraremos a rotina da escola, deixando um pouco de lado, as secretarias e órgão público que também são responsáveis por esse processo.

Sendo assim, o acolhimento positivo da gestão, setor responsável por recepcionar e direcionar o estagiário é primordial para que a vivência do estudante durante a prática seja a

mais qualificada possível. Desenvolver uma relação positiva e acessível, ou seja, o estudante na posição de estagiário precisa agir com ética, responsabilidade e respeito durante sua permanência na escola, mas sem perder a autonomia de analisar de forma crítica, toda a prática vivenciada, com um olhar ainda mais especial para a forma como a gestão administra e eleva o acesso ao conhecimento, informação e formação dos alunos da EJA.

A gestão escolar é responsável pelo processo organizacional da instituição. Atualmente, dentro deste âmbito existem a gestão pedagógica e a gestão administrativa, cada área é direcionada a gestores específicos. Um gestor acessível, presente e atuante na rotina escolar é essencial para o bom funcionamento da escola, seja de forma interna, com os trabalhadores, ou com relação a estrutura do próprio ambiente e principalmente a relação escola e família. Esses princípios estão atrelados à o que hoje denominamos gestão democrática, onde o principal objetivo é trabalhar de forma assertiva as relações sociais entre escola, família e comunidade a qual está inserida. As experiências adquiridas durante os estágios supervisionados, possibilitam uma visão mais clara sobre a proposta, mesmo quando a mesma não é executada de forma ampla, visto que para que esse processo seja bem direcionado os gestores precisam fazer parte de forma atuante dentro de todas as pautas da instituição e conhecer bem todos os que fazem parte dela.

A partir dessa perspectiva temos como objetivo geral analisar a percepção dos estagiários de pedagogia sobre a Gestão Escolar na EJA e como objetivos específicos de refletir sobre a atuação do gestor escolar na Educação de Jovens e Adultos, conhecer as práticas pedagógicas realizadas a partir da gestão escolar na EJA, averiguar a existência do acesso ao Projeto Político Pedagógico da escola, verificar a ação da Gestão Escolar na EJA no acolhimento aos estagiários de pedagogia e por fim, refletir sobre a importância do gestor escolar na Educação de Jovens e Adultos.

Vale ressaltar que a gestão escolar quando democrática, precisa garantir a transparência, a descentralização das decisões, direcionar bem as responsabilidades de cada integrante da comunidade escolar. Por essa razão vivenciar as escolas na prática, proporciona ao discente a possibilidade de analisar se esse tipo de gestão acontece de fato, ou fica apenas na teoria. Infelizmente, dadas as vivências proporcionadas, esse tipo de gestão deixa a desejar na prática, e não pela proposta em si, mas pela falta de formação por parte dos próprios gestores.

Este trabalho organiza-se da seguinte forma: apresentamos de forma inicial a introdução, onde está descrita a justificativa referente a escola do tema da pesquisa, o objetivo geral bem como, os objetivos específicos que foram fundamentais para a construção das questões aplicadas na pesquisa; referencial teórico, onde buscamos autores que auxiliem na melhor

compreensão do tema discutido; análises da pesquisa onde buscamos compreender a visão dos alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, bem como apresentando alguns relatos quanto as experiências da pesquisadora; a metodologia, neste capítulo compreendemos quais os percursos traçados durante a construção da pesquisa; as considerações finais; por fim os anexos e referências dos materiais utilizados durante a construção deste trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Estrutura Organizacional

O ambiente escolar é diversificado em culturas, educação familiar, objetivos e estruturas organizacionais, para isso as funções devem estar bem estabelecidas e as ideias alinhadas com os objetivos e caminhos que serão adotados pela comunidade escolar em benefício do crescimento educacional da unidade.

Conhecer os setores que regem a instituição de ensino deve ser obrigação de todos os colaboradores da escola, para que as famílias sintam-se confiantes e passem a confiar nos projetos ofertados e apresentados aos mesmos para que então possam fazer parte ativa da rotina escolar, afim de desenvolver os resultados educacionais e diminuir as evasões nos ensinos ditos regulares bem como nas turmas da EJA que hoje sofrem com o pouco direcionamento em suas estruturas.

Com uma estrutura bem organizada e direcionada a construção do projeto político pedagógico que deve ser realizado com a colaboração de todos, torna-se mais efetivo e completo, pois irá ser direcionado por trabalhadores dos turnos ofertados na instituição. O PPP que possui uma elaboração bem estruturada deixa claro que de fato, todos os membros da equipe educacional estão ao encontro com seus ideais e objetivos, tornando assim a escola um lugar mais seguro quanto à realização de seus planejamentos e suas práticas.

Ao falar sobre a estrutura que está presente na escola precisamos compreender que ela não será a mesma, visto que o Estado e a Prefeitura possuem diferentes aspectos no que diz à respeito da educação, além de atenderem segmentos diferentes, também ofertam estruturas e direcionamentos compatíveis ou não, seja no funcionamento das escolas, bem como na oferta de serviços.

Podemos citar a forma que são escolhidos os gestores das unidades, na teoria a prefeitura de João Pessoa – PB oferta concursos para a execução desse cargo, enquanto o estado adere ao cargo comissionado, umas das problemáticas na aplicação da gestão democrática, pois os gestores escolhidos, em sua maioria seguem o viés político e nem sempre educacional.

Voltando para a estrutura que compõe as escolas, podemos citar algumas funções compatíveis em ambas as redes de ensino, sejam municipais ou estaduais, são elas: Gestor administrativo, gestor pedagógico, coordenador pedagógico, secretárias escolares, professores, orientador pedagógico, alunos, inspetores, porteiros, cozinheiras/merendeiras, apoio no setor de limpeza e toda a comunidade que é atendida pela unidade escolar.

As políticas educacionais e diretrizes organizacionais e curriculares são portadoras de intencionalidades, ideias, valores e atitudes, que influenciam as escolas e seus profissionais nas suas crenças e práticas (Libâneo, 2008, p. 26).

É preciso destacar que todos possuem importâncias significativas no pleno funcionamento da escola, e podem ser determinantes inclusive nos investimentos que são realizados ou não na instituição. Mas é importante elevar o papel do professor no processo da aplicação da gestão democrática, pois eles são os formadores e profissionais que estão trabalhando de forma direta, pessoal e passam mais tempo com os alunos, ouvindo e observando as mais diversas características existentes nas salas de aulas.

O professor possui propriedade para contribuir com o planejamento pedagógico e organização do PPP da instituição, bem como projetos a serem ofertados na rotina escolar, por essa razão é preciso estar sempre atento a esse profissional, pois é ele quem vai direcionar as necessidades observadas em todo o corpo discente e assegurar todos os direitos que assistem os mesmos.

[...] Desse modo, escola bem organizada e bem gerida é aquela que cria e assegura condições pedagógico-didáticas, organizacionais e operacionais que propiciam o bom desempenho dos professores em sala de aula, de modo que todos os seus alunos sejam bem-sucedidos na aprendizagem escolar (Libâneo, 2001, p. 22).

Dessa forma compreende-se que todos que fazem parte da estrutura que rege uma escola possui seu significado e relevância, mas quando falamos dos docentes ali presentes, podemos observar que eles ofertam visões as quais são possíveis apenas por quem vive a realidade das salas de aulas, desde o acolhimento inicial até a finalização do turno de aula. Esses são passíveis de opiniões que podem modificar toda a parte organizacional, pedagógica e administrativas. Possuir conhecimento sobre como funciona uma instituição escolar é primordial para que a mesma atenda aos anseios e expectativas da comunidade a qual faz parte, visto que a educação é a esperança de crescimento pessoal, profissional e de mudança de vida de uma população mais humilde, mesmo que os investimentos não sejam coerentes com tais expectativas.

2.2 Gestão Escolar

A gestão escolar vai muito além de administrar para onde vai ou não a verba que é direcionado para mesma. Para entender a gestão escolar é necessário enxergá-la como um sistema de organização interna do âmbito como um todo e necessita ser bem estruturado, para

que assim, a escola desenvolva seu potencial sócio educacional e o torne eficiente. Sendo assim, o papel de liderança é do então gestor/diretor, é ele quem irá identificar as necessidades da escola, organizar melhor o quadro de funcionários e suas atribuições, buscar uma melhor articulação no trabalho dos professores e metas a serem alcançadas, é importante ressaltar que dependendo do modelo de gestão a ser seguido, o gestor pode contar com a ajuda e apoio da comunidade escolar como um todo para o planejamento e gerenciamento do âmbito em questão.

A gestão pedagógica é em sua maioria composta pelo gestor pedagógico, gestor administrativo e coordenação pedagógica, principalmente quando direcionamos nossos olhares para as instituições públicas, sejam elas, municipais ou estaduais. Quando as escolas possuem os cargos direcionados, por sua vez fica mais simples organizar bem a estruturar escolar, mas quando não, fica a cargo da coordenação pedagógica, assumir algumas atribuições, mesmo fugindo do que de fato é exigido para o cargo.

De modo geral, pode-se dizer que o diretor é um gestor escolar por excelência; pois a ele cabe liderar, gerenciar e articular o trabalho de todos os professores e demais funcionários da escola em função de uma meta a alcançada, ou seja, a aprendizagem dos alunos. É ele quem responde legal e judicialmente pela instituição escolar e pedagogicamente por seus trabalhos. Vale ressaltar, entretanto, que a última atribuição, talvez a mais importante de todas, é às vezes esquecida ou relegada a segundo plano (Santos, 2012, p.52).

A coordenação pedagógica, possui um papel de extrema importância no que diz respeito ao funcionamento da escola, cabe a ela de início buscar uma melhor qualificação no processo pedagógico da escola, atualizações, recursos que auxiliem os professores, uma formação continuada para os mesmos, um PPP (Projeto Político Pedagógico) bem estruturado e organizado. FREITAS (2010, p. 78) ressalta que, “O Profissional da educação que dirige sua atenção à formação em serviço de todos os professores da escola, tendo em suas mãos o desafio de mobilizar e articular a equipe escolar para tecer o projeto político-pedagógico da instituição de ensino”.

A gestão escolar promove condições efetivas ao realizar uma boa organização escolar, garantindo assim, um processo seguro, qualificado e positivo no que está direcionado ao processo de ensino- aprendizagem. Quando falamos sobre gestão escolar, relacionamos as áreas pedagógicas, administrativas, financeira e a área direcionada aos relacionamentos sociais. Segundo Libâneo (2001), “Para que as organizações funcionem, assim, realizem seus objetivos, requer-se a tomada de decisões e a direção e controle dessas decisões. É este o processo que dominamos de gestão”.

2.3 Tipos de Gestão Escolar

Libâneo (2001) nos apresenta quatro modelos de gestão, dentre elas estão a gestão técnico-científica, essa gestão possui como base uma escola com concepções mais hierárquicas, onde os processos são mais importantes que as relações entre os membros da escola, visando sempre atender as demandas do gestor, ou seja, o mesmo delega as funções e as atividades a serem realizadas sem a necessidade de consultar ou alinhar com os profissionais que atuam na rotina da escola. Outra concepção é a autogestionária, ela vem como opositora da técnico-científica, pois ela visa fugir da centralização de poder, ou seja, enquanto a técnico-científica buscar neutralizar os membros que compõe a escola, a autogestionária busca uma participação atuante de todos, gerando assim uma responsabilidade coletiva, em como o autor nos descreve.

A gestão ou concepção interpretativa também possui uma ação opositora com relação a técnico-científica, principalmente no que diz a respeito a uma estrutura organizacional e concepções mais diretas e inflexíveis. Por fim, chegamos a concepção de gestão democrática ou democrática- participativa, modelo escolhido como parte da análise deste trabalho. A gestão democrática possui a figura do gestor, porém não centraliza as tomadas de decisões, visto que nessa concepção o principal objetivo é gerar uma maior participação de todos os membros da escola, sejam os profissionais que fazem parte da rotina, bem como os alunos e suas famílias e a comunidade a qual a escola faz parte.

Nesse caso, os gestores possuem o papel de porta voz quanto as secretarias educacionais e órgãos responsáveis a nível municipal ou estadual, afim de realizar os projetos e metas traçadas pelos membros da equipe escolar, bem como as demandas e necessidades do âmbito escolar para um melhor desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

2.3.1 Gestão Democrática

A gestão democrática é hoje um modelo norteador nos processos administrativos das unidades escolares, principalmente nas redes estaduais e municipais de ensino. Esse modelo de gestão tem como principal objetivo descentralizar os processos existentes da gestão escolar, seu surgimento veio juntamente com a constituição de 1988, onde no inciso IV do artigo 206 que fala sobre algumas diretrizes voltadas para a educação diz que, “VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;” sendo assim esse modelo está assegurado por lei federal.

No artigo também é possível verificar detalhes que consolidam alguns princípios que

servem como base na gestão democrática, como por exemplo o inciso II que cita a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; e o inciso III que abrange o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

Mais à frente a LDB (1996) consolida e reforça esse modelo de gestão no inciso VIII do artigo 3º – “gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal;”

Na educação existem diversas funções que são importantes no processo de desenvolvimento educacional, bem como determinantes para que a escola flua de forma coerente e assertiva. Por essa razão pensar nos aspectos técnicos da gestão democrática bem com conhecer detalhadamente seus interesses, caminhos e bases funcionais é importante não apenas para fins administrativos e políticos, mas também de todo o corpo que integra o âmbito escolar.

É importante ressaltar que a gestão democrática vem para desmistificar a ideia de que apenas o diretor/gestor tem em suas mãos o poder nas tomadas de decisões, ao contrário, as decisões devem ser discutidas por todo o corpo organizacional, sendo eles professores, coordenadores, secretarias, alunos e suas famílias e os gestores da unidade, onde em sua maioria são gestores administrativos e gestores pedagógicos, é importante que haja visões e objetivos comuns entre todos que compõem o sistema de ensino.

A gestão democrática-participativa valoriza a participação da comunidade escolar no processo de decisão, concebe à docência como trabalho interativo, aposta na construção coletiva dos objetivos e das práticas escolares, no diálogo e na busca de consenso (Libâneo, 2001, p. 111).

Com essa vertente é possível que durante o processo de descentralização das responsabilidades que gerem a escola, haja confusões no entendimento sobre as funções que cada um deve exercer, bem como as atribuições dadas a cada membro, sendo assim Libâneo (2001, p.103) nos diz que “a concepção democrática-participativa defende uma forma coletiva de tomada de decisões sem, todavia, desobrigar as pessoas da responsabilidade individual. Ou seja, uma vez tomadas as decisões coletivamente, cada membro da equipe deve assumir sua parte no trabalho”. Seguindo essa ideia podemos entender que a gestão democrática depende da eficiência nas funções individuais em prol dos resultados coletivos.

Sabemos que a realidade nas escolas podem ser divergentes ao que conhecemos como gestão democrática e seus princípios, pois mesmo que concepção seja assegurada por lei, nem

sempre vai ser uma realidade nos âmbitos escolares por diversas razões, em sua maioria questões políticas, onde delegar diversas funções para desenvolver e ampliar o crescimento de uma determinada instituição pode ser vista como possível gerador de conflitos, ao contrário, a gestão que oferta a possibilidade de ouvir e validar as mais diversas opiniões sobre as questões que envolvem o planejamento de ações, a identificação das problemáticas, os projetos a serem construídos e todos os aspectos que fazem parte da rotina dos membros que compõem a equipe oferta um crescimento não apenas no âmbito profissional de cada trabalhador, mas também caminhos mais assertivos que irão beneficiar todo o corpo escolar, em especial os alunos e professores.

Apesar da gestão democrática estar assegurada por lei, não significa que ela pode ser a única a ser existente nas escolas, isso quando falamos na prática, as escolhas de quais caminhos as escolas irão trilhar tem sim base formadora na lei e nos órgãos públicos que regem e direcionam a educação do país, mas também podem ser conduzidas pela gestão e equipe escolar, vale ressaltar que a gestão democrática é sim o modelo de gestão adotada pela maioria das escolas, ao menos na teoria.

Para retirar a gestão democrática dos aspectos teóricos e ofertar a mesma de forma prática e realista é preciso conhecê-la a fundo e se apropriar de suas diretrizes, segundo Libâneo (2001), é preciso

[...] considerar a organização escolar como cultura- a cultura da escola ou cultura organizacional – em que a escola é vista não apenas como vinculada ao contexto cultural em que está inserida, mas, também, como um lugar em que seus próprios integrantes podem instituir uma cultura, conforme seus interesses e objetivos.

2.4 Um olhar para a Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que proporciona a oportunidades de jovens a partir dos 15 anos, adultos e idosos concluírem os estudos ou até mesmo iniciar o período escolar desde o processo da alfabetização, até a conclusão do ensino regular (fundamental e médio). É uma garantia de direito, pois para que surta efeito precisa-se de um olhar diferenciado, visto que o público que se beneficia da EJA, possui uma rotina puxada, pois em sua maioria são donas de casas, trabalhadores em tempo integral, possuem crenças quanto estudos, ou seja, não possuem a mesma disposição de uma criança ou de um jovem que tem a oportunidade de focar apenas na rotina de estudos.

A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil está relacionada a muitos conflitos, visto que para o desenvolvimento da estrutura educacional, os aspectos políticos ganham força, ou seja, se no Brasil a educação não é base prioritária, mesmo quando voltada para crianças e jovens, podemos imaginar quando se trata da Educação de Jovens e Adultos que já possuem idades avançadas e experiências de vidas que modificam a rotina da sala de aula. Em contra partida, proporcionar essa modalidade de ensino, mesmo que não de forma ampla e qualificada, proporciona ao poder público uma quantidade maior de eleitores, e esse foi o incentivo para que no início do século XX as atenções fossem voltadas para esse campo de atuação.

A modalidade da EJA surgiu com o propósito apenas de alfabetizar e com o passar dos anos foi ampliada para ofertar a oportunidade de escolarização em todos os níveis da educação básica para os jovens e adultos que por alguma razão não concluiu ou iniciou a vivência escolar, ou seja, tiveram seus direitos a educação básica negados, pois o acesso a escola faz parte dos direitos básicos do cidadão, assim como saúde e segurança. A constituição Federal de 1988 nos diz que,

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996) II - progressiva universalização do ensino médio gratuito (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996).

Quando passamos a enxergar a Educação de Jovens e Adultos com um olhar mais empático torna-se inevitável buscar compreender quem são os sujeitos que buscam as escolas para iniciar a escolarização, dar continuidade e/ou finalizar seus estudos. Esses sujeitos buscam nas escolas uma oportunidade de adquirir conhecimentos que possam gerar retornos e uma maior possibilidade de desenvolver suas perspectivas dentro de uma sociedade que muda dia após dia, sendo assim é importante compreender quem são esses sujeitos e quais saberes possuem, pois elas podem contribuir de forma ampla e assertiva na rotina de aulas no turno da noite.

A escola representa para eles um espaço ao mesmo tempo de relocação social, de sociabilidade, de formalização do saber e de desenvolvimento pessoal. Nesse sentido, os alunos jovens e adultos diferem, em muitos aspectos, das crianças, e isto deve ser sempre considerado (Costa; Barreto, 2006, p. 08).

A EJA entra nos espaços e discussões voltadas para os movimentos sociais, afim de compreender melhor como de fato essa modalidade deve ser vista para que os saberes existentes nas vivências dos indivíduos que buscam retomar seu processo de escolarização não sejam descartados, e sim valorizados durante toda a vivência no âmbito escolar. É importante ressaltar que o público da EJA oferta uma diversidade ampla com relação as suas perspectivas de vida, objetivos futuros e razões para seu retorno à escola, nessa perspectiva, Gadotti (1976, p. 126) afirma que,

A Educação de Jovens e Adultos deve ser sempre uma educação multicultural, uma educação que desenvolva o conhecimento e a integração na diversidade cultural. Ou seja, uma educação para a compreensão mútua, contra a exclusão por motivos de raça, sexo, cultura ou outras formas de discriminação e, para isso, o educador deve conhecer bem o próprio meio do educando, pois somente conhecendo a realidade desses jovens e adultos é que haverá uma educação de qualidade.

Como citamos acima, para efetivação da educação dos sujeitos da EJA é preciso sempre ressaltar a importância da formação continuada dos profissionais que compõem as unidades escolares, para que a tratativa desse processo de escolarização não se torne infantilizada e monótona, visto que os alunos do turno da noite possuem uma carga de obrigações diárias cansativas e que por muitas vezes dificultam a ida dos mesmos à escola.

2.4.1 A Educação de Jovens e Adultos nas escolas da Paraíba

Esta pesquisa buscou compreender as relações da gestão escolar na EJA e os estagiários do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, portanto os mesmos ofertam experiências nas escolas da cidade de João Pessoa-PB, neste sentido é preciso tomarmos ciência de como as escolas da rede pública tanto estaduais onde normalmente são disponibilizados os Ciclos III, IV, V e VI, bem como as escolas municipais que ofertam a alfabetização, Ciclo I e II. A resolução de nº 030/2016 da Secretaria de Estado da Educação Conselho Estadual de Educação diz que,

Art. 3º A rede pública de ensino da Paraíba deverá garantir gratuitamente aos (às) jovens e aos adultos que não puderam efetuar os estudos na idade própria oportunidades educacionais adequadas, consideradas as características destes (as) alunos (as), suas peculiaridades, seus interesses e as condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames de certificação.

No estado da Paraíba, a GEEJA é o órgão dentro da secretaria de educação do estado, responsável por administrar e conduzir os planos de ações destinados à educação de jovens e adultos nos âmbitos escolares de formas presencial ou semipresencial, bem como nos espaços prisionais. A secretaria de educação possui um portal online denominado Paraíba Educa, onde disponibiliza um guia destinado aos gestores e equipe das escolas estaduais do estado, porém é um documento aberto e de acesso a todos que atuem na área da educação. Segundo o documento, GEEJA (2020, p.15).

A base legal da EJA é constituída também pela Resolução CNE/CEB no 1, de 5 de julho de 2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para a Educação de Jovens e Adultos e Parecer CNE/CEB no 11, de 10/05//2000, que dispõe sobre as DCN's para a Educação de Jovens e Adultos, que devem, obrigatoriamente, ser observadas na oferta da EJA, nas etapas fundamental e média, nas formas presencial e semipresencial, com a certificação de conclusão de etapas da educação básica, em instituições que integrem a organização da educação nacional, considerando o caráter próprio desta modalidade de educação. A Resolução no 3, de 15 de junho de 2010 institui as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos, nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; e certificação nos exames de EJA.

Apesar da GEEJA apresentar uma resolução referente ao ano de 2010, é importante ressaltar que essas diretrizes foram atualizadas onde correspondem a Resolução de Nº. 01/2021 de 25 de maio de 2021, onde iremos destacar o Art. 7º que diz,

A EJA articulada à Educação Profissional poderá ser ofertada das seguintes formas: I – concomitante, na qual a formação profissional é desenvolvida paralelamente à formação geral (áreas do conhecimento), podendo ocorrer, ou não, na mesma unidade escolar; II – concomitante na forma, uma vez que é desenvolvida simultaneamente em distintas instituições educacionais, mas integrada no conteúdo, mediante a ação de convênio ou acordo de intercomplementaridade para a execução de Projeto Político Pedagógico (PPP) unificado; e III – integrada, a qual resulta de um currículo pedagógico que integra os componentes curriculares da formação geral com os da formação profissional em uma proposta pedagógica única, com vistas à formação e à qualificação em diferentes perfis profissionais, atendendo as possibilidades dos sistemas e singularidades dos estudantes.

Com relação a prefeitura da cidade de João Pessoa- PB, foi criado no ano de 2021 o projeto Escola de Gente Grande, que visa ampliar a oferta da modalidade nas escolas das diversas comunidades da cidade, alinhando o ensino profissionalizante nos ciclos I, II, III e IV. Em termos, é possível problematizar o ensino profissionalizante nos anos iniciais da EJA, visto

que muitos alunos estão iniciando sua relação com o processo de alfabetização e letramento, sendo assim é importante entender como está sendo administrado esse processo nas instituições de ensino e se de fato está gerando mais interesse por parte dos alunos que se matriculam nas escolas que ofertam a formação profissional.

2.4.2 Estágio Supervisionado nas Turmas da EJA

O estágio supervisionado é uma oportunidade para que os discentes das universidades, tenham a oportunidade de experimentar o que é vivenciar de fato aquilo que é visto na formação acadêmica. Essa experiência oferta a possibilidade para os discentes alinhar e refletir a teoria discutida em sala com os desafios da atuação prática e assim proporcionar uma formação mais próxima da realidade encontrada nas escolas ou nos demais campos de atuação. É preciso tratar o estágio obrigatório como um caminho para que o aluno compreenda e desenvolva momentos de reflexão nas temáticas vivenciadas nas disciplinas que fazem parte da grade curricular de formação, destacamos aqui o curso de Pedagogia.

O governo federal criou a Lei de nº 11.788 no ano 2008, com a finalidade de normatizar o trabalho e as experiências dos estudantes durante sua vivência no estágio, onde o Art. 1º explica que “O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando”.

Lembrando que o estágio curricular obrigatório não possui nenhum tipo de remuneração, sendo assim o que conta para a avaliação é todo o processo que envolve essa vivência, ou seja, o estágio obrigatório deve ser acompanhado por um professor supervisor, dentro do campus, bem como nos locais onde o estágio será realizado, também deve ser acompanhado os dias e a carga horária que o discente ficará à disposição das instituições conveniadas a universidade. Todo o processo ocorre de forma legal, garantindo assim a segurança dos alunos que vão para os estágios, bem como os locais que acolhem os mesmos.

Estágio Supervisionado pressupõe atividades pedagógicas efetivadas em um ambiente institucional de trabalho, reconhecido por um sistema de ensino, que se concretiza na relação interinstitucional, estabelecida entre um docente

experiente e o aluno estagiário, com a mediação de um professor supervisor acadêmico (PPC, p.18, 2006).

O estágio nas turmas de EJA não é ofertado de forma obrigatória para todas as áreas das licenciaturas, é destinado apenas para o curso de Pedagogia da UFPB Campus I, onde em seu PPC está descrito duas áreas de aprofundamento, Educação Especial e EJA. Sendo assim, não são todos os alunos que sairão com a vivência da prática e conhecimento aprofundado na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, visto que é algo direcionado apenas para um público específico do curso, porém é importante ressaltar que alguns alunos que estão no processo de formação dentro da universidade e que está voltado para a educação, por muitas vezes precisam realizar seus estágios nas salas da EJA, principalmente os que fazem parte dos cursos noturnos.

O olhar do estudante que realiza o estágio é de grande relevância, pois o mesmo está alinhando sua prática com uma teoria ainda muito presente em sua rotina, possibilitando assim, uma comparação das realidades existentes. A gestão escolar é o primeiro contato entre escola e universidade, bem como, estagiário e professor, pois é a gestão responsável por fazer as apresentações, mediar as relações e acompanhar o processo do desenvolvimento do aluno durante esse período.

O estagiário que está no âmbito escolar, com finalidade de observar a rotina, as relações, os aspectos físicos e estruturais da instituição, pode apontar possíveis melhorias referentes a importância de uma gestão mais estruturada e presente no turno da noite, onde estão concentradas as turmas da EJA, pois somente o gestor pode autorizar o pleno funcionamento das instalações da escola, como bibliotecas, salas de estudos, refeitório, secretaria, bem como assiduidade dos colaboradores do turno. Proporcionando assim, um acesso amplo dos estudantes do turno da noite as vivências escolares e acompanhamento do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho foi a pesquisa de campo de caráter qualitativo e base exploratória cuja intencionalidade será refletir sobre as prováveis dificuldades encontradas no relacionamento entre gestores e estagiários no turno da noite, onde encontram-se atuantes as turmas da EJA.

De modo que, a pesquisa realizada com a participação dos estudantes da turma de pedagogia em específico os alunos da disciplina de estágio em EJA, da universidade Federal da Paraíba, localizada no bairro Jardim Cidade Universitária, na cidade de João Pessoa- PB. Para obter melhores informações, afim de nos aprofundarmos em como se dar a relação entre os estudantes e os gestores das instituições públicas, conveniadas a universidade.

Para a realização e levantamento da pesquisa qualitativa com base exploratória foi utilizado um questionário que foi aplicado através de uma entrevista com os alunos do primeiro semestre de 2023, do Centro de Educação no curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. As socializações ocorreram de forma online para um momento de escuta com os 07 discentes que aceitaram fazer parte do grupo de pesquisa, os alunos realizaram o estágio supervisionado no ano letivo de 2022.2.

A interação foi importante para que fosse possível entender de forma qualificada a vivência dos mesmos durante seus estágios supervisionado nas turmas da EJA, sendo possível realizar uma análise das respostas sobre as questões elaboradas. Nessas perspectivas a pesquisa exploratória foi escolhida com o objetivo de levantar dados e informações para que fosse realizada a análise da percepção dos estagiários de pedagogia sobre a Gestão Escolar na EJA, segundo Gil (2028, p. 41),

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Como forma de identificar alguns aspectos o questionário foi pensado com a finalidade de identificar alguns aspectos que podemos considerar importantes na relação entre gestores escolares e os estudantes universitários que possuem em sua estrutura curricular o estágio obrigatório nas turmas da Educação de Jovens e Adultos. O questionário foi aplicado através de uma interação via encontro online para que pudéssemos socializar por meio de uma

entrevista, ao todo o questionário possui 14 questões voltadas para os objetivos específicos deste trabalho.

Para a conceitualização da entrevista Gil (2008, p. 115) nos diz que, “[...] a entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”, o autor também explica que,

à entrevista é aplicável a um número maior de pessoas, inclusive às que não sabem ler ou escrever. Também, em abono à entrevista, convém lembrar que ela possibilita o auxílio ao entrevistado com dificuldade para responder, bem como a análise do seu comportamento não verbal.

A entrevista estruturada foi escolhida por proporcionar a realização de perguntas padronizadas aos participantes, bem como ofertar a chance de uma análise mais assertiva sendo assim, nessa perspectiva Gil (2008, p. 117) define que,

à entrevista estruturada desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados, que geralmente são em grande número. Por possibilitar o tratamento quantitativo dos dados, este tipo de entrevista torna-se o mais adequado para o desenvolvimento de levantamentos sociais.

Durante as entrevistas os alunos mostraram-se seguros em suas respostas e confiantes ao serem questionados sobre suas vivências no campo do estágio, fornecendo assim, percepções bem esclarecidas.

3.1 Sujeitos da pesquisa

Para a realização dessa pesquisa foram realizadas entrevistas com 7 (sete) discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Esses alunos realizaram seu estágio supervisionado na Educação de Jovens e Adultos no período de 2022.2 que foi iniciado e finalizado no primeiro semestre do ano de 2023. Esses alunos realizaram seus estágios nas turmas da EJA dos Ciclos I e II das escolas do município. As identificações dos sujeitos da pesquisa foram preservadas utilizando de nomes fictícios para identificar todo o grupo de participantes. Assim sendo, os sujeitos entrevistados estão identificados com Flávio, Alice, Júlia, Letícia, Antônia, Malu e Anna.

4 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS REALIZADAS

Para desenvolvimento deste trabalho buscamos ouvir os alunos estagiários de pedagogia da UFPB, já que os mesmos fazem parte do principal público desta pesquisa. Realizamos de forma individualizada entrevistas com perguntas que se baseiam nos objetivos específicos, afim de chegarmos ao objetivo principal que é compreender a percepção dos estagiários sobre a gestão escolar nas turmas da Educação de Jovens e Adultos.

Neste capítulo vamos analisar as respostas afim de atingir uma melhor compreensão sobre os seguintes aspectos: Gestão Escolar na EJA: Ações e acolhimento aos estagiários de pedagogia, Educação de Jovens e Adultos e a existência da Gestão Democrática, gestão e as práticas pedagógicas, o PPP e o acesso durante a prática do estágio e a atuação do gestor e sua relevância nas turmas da EJA.

4.1 Gestão Escolar na EJA: ações e acolhimento aos estagiários de pedagogia

Ao iniciar as entrevistas foram apresentados o objetivo principal deste trabalho, o qual possui a temática Gestão escolar na Educação de Jovens e Adultos: Um estudo a partir da percepção dos estagiários de pedagogia, bem como os motivos que conduziram esta pesquisa, após esse diálogo informei como funcionaria a entrevista e a quantidade questões envolvidas.

Os participantes foram informados que poderiam ficar à vontade para responder as perguntas, sendo assim, iniciamos o momento com a seguinte pergunta, “Como você foi recebido pelo gestor da escola que estagiou na EJA?”, essa pergunta buscou auxiliar na verificação da ação da gestão escolar na Educação de Jovens e Adultos no acolhimento aos estagiários de pedagogia.

Durante o levantamento e análise das respostas dos discentes obtive de Anna uma resposta negativa, onde diz que:

Não fui recebida pelo gestor, só encontrei o gestor em outro dia (que não era o dia do meu estágio) para que ele assinasse o termo de compromisso do estágio.

Já Flávio, Alice, Júlia, Letícia e Antônia apresentaram respostas positivas, onde descrevem suas experiências quanto a pergunta da seguinte forma,

Fui muito bem recebido. Ela me deixou muito à vontade (Flávio).

Então, fui bem recebida. A gestora sempre com muita atenção, desde o momento que cheguei ao período do estágio (Alice).

Eu fui bem recepcionada pela gestora, ele se encontrava presente no turno da noite e me direcionou para a sala e me passou informações para iniciar (Júlia).

Fui muito bem recebida. Já havia tido experiências positivas com a gestora (Letícia).

Fui bem acolhida. Era uma gestora e de início ela se mostrou disposta a me receber (Antônia).

Por fim, a participante Malu não direcionou de forma positiva e nem negativa sua resposta, apenas informou como aconteceu a apresentação da gestora. A discente Malu descreveu da seguinte forma a experiência vivenciada:

Quando cheguei na escola, e me apresentei a gestora e ela me explicou sobre as turmas da EJA e depois me apresentou as professoras e elas que decidiram em qual turma eu ficaria.

Com relação as respostas, onde os participantes se mostraram satisfeitos com o acolhimento realizado pelos gestores das escolas as quais os mesmos realizaram as vivências do estágio obrigatório, destacamos que,

Fui muito bem recebido. Ela me deixou muito à vontade (Flávio).

Então, fui bem recebida. A gestora sempre com muita atenção, desde o momento que cheguei ao período do estágio (Alice).

Eu fui bem recepcionada pela gestora, ele se encontrava presente no turno da noite e me direcionou para a sala e me passou informações para iniciar (Júlia).

Já Letícia e Antônia ofertaram as seguintes respostas:

Fui muito bem recebida. Já havia tido experiências positivas com a gestora (Letícia).

Fui bem acolhida. Era uma gestora e de início ela se mostrou disposta a me receber (Antônia).

Finalizando o momento da primeira pergunta, partimos então para a segunda questão da entrevista onde busquei verificar Como eles avaliavam o acolhimento e disponibilidade do gestor perante o estágio obrigatório. Houve apenas uma resposta na qual a aluna se mostrou insatisfeita, dessa vez a resposta com esse viés foi apresentada pela participante Malu. Vale ressaltar que na primeira pergunta buscamos entender a forma na qual os alunos foram recebidos, já nessa segunda questão é avaliar o acolhimento como um todo. Sendo assim, Anna que teve uma resposta negativa anteriormente descreveu sua avaliação da seguinte forma:

O mesmo foi simpático, mas claramente não tem disponibilidade na instituição.

Malu que não sinalizou se sua recepção foi positiva ou negativa demonstrou um pouco decepcionada com essa vivência em especial, destacando assim a seguinte resposta,

Me senti acolhida em outras experiências. Nessa nem tanto, pois ela foi bem breve nas apresentações.

Os participantes Flávio, Alice, Júlia, Letícia e Antônia demonstraram satisfação ao avaliarem os gestores na questão voltada ao acolhimento, informando que,

Eu avalio como satisfatório. Pois ela estava sempre disponível para me ajudar e retirar as dúvidas caso eu precisasse (Flávio).

A gestora é uma excelente pessoa, perguntava se eu precisava de alguma coisa e foi bem paciente e disponível (Alice).

Eu avaliei o acolhimento muito legal. Não foi de forma recusa, então ela me deu abertura, disse que tinha disponibilidade. Haviam noites que ela não estava, mas a permanência era OK (Júlia).

Letícia destacou que,

Foi um bom acolhimento. Ela é bem presente e nos acolheu bem, sempre solícita.

Por fim, Antônia descreve sua avaliação da seguinte forma:

O acolhimento foi bom. Ela sanou algumas dúvidas e realizou a apresentação com a professora. Senti que fui mais acompanhada por ela do que mesmo pela professora.

Levando em consideração todas as respostas e os mais diversos relatos, é importante destacar que, com relação ao acolhimento da gestão aos estagiários ser em sua maioria experiências positivas, iremos trazer a perspectiva da experiência da pesquisadora, afinal um dos aspectos para que essa pesquisa fosse realizada.

Ao realizar a análise paramos para refletir sobre os diversos pontos de vista e sobre as mais variadas possibilidades de experiências, sendo assim, o fato dos participantes estarem satisfeitos com a forma a qual foram acolhidos, gerou uma surpresa durante o processo, visto que a pesquisadora em suas mais diversas experiências com a gestão escolar durante o período dos estágios obrigatórios, em especial Gestão, a qual realizou no turno da noite e as vivências em sala de aula durante o estágio obrigatório na Educação de Jovens e Adultos.

Dito isso, os relatos sobre as experiências da pesquisadora deste trabalhado não foram tão satisfatórios, visto que sentiu diversas dificuldades com a gestão da escola e notou principalmente a ausência de um gestor no turno da noite, essa ausência impossibilitava que diversos setores das instituições funcionassem e ficassem disponíveis para os alunos da EJA.

Enfatizamos que os resultados da análise com relação ao acolhimento e a presença dos gestores abriu uma perspectiva de que sim, as concepções e o olhar para a EJA estejam sendo finalmente ampliados, principalmente depois de um período que a educação ficou totalmente estagnada que foi justamente o período pandêmico que iniciou em março de 2020 e terminou oficialmente em maio de 2023, onde os mais diversos públicos foram prejudicados, em especial o público da EJA.

4.2 Educação de Jovens e Adultos e a existência da Gestão Democrática

Buscamos averiguar a existência da Gestão Democrática na EJA, sendo assim, foi levantada a seguinte pergunta: Durante a prática no campo do estágio, você percebeu uma gestão democrática (participação efetiva dos professores, funcionários, discentes. Para responder à questão Anna destacou que

A gestão democrática na EJA é um tanto complicada, visto que os professores e alunos faltam, quem dirá os demais funcionários que não andam em conjunto.

A participante Letícia informou que “não deu para observar muito bem, por causa do pouco tempo, porém a gestora se mostra bem atuante e possui boa relação com todos”. Ambas

não conseguiram observar uma gestão democrática na rotina das turmas da EJA, assim como Antônia que explicou, “Não consegui perceber uma gestão democrática. Mas consegui ver uma gestão ativa”. Podemos relacionar a fala da Antônia com o que Libanêo *et al* (2013, p. 458) descreve sobre a gestão ativa, “Portanto, a organização democrática implica não só na participação da gestão, mas na gestão participativa”. Diferente das participantes citadas, os alunos Flávio, Alice e Júlia destacaram que,

Sim, eu pude observar que a gestora propiciava instantes em que todos os funcionários e comunidade escolar podiam participar do processo de tomada de decisões envolvendo as ações desenvolvidas na escola (Flávio).

Sim, percebi, sim. Não ficava muito tempo nos corredores, mas o pouco tempo que passei, presenciei sim (Alice).

Foi possível sim verificar uma gestão democrática. As interações, a presença. A comunicação era um pouco falha, mas a equipe sempre estava em contato com a gestora, em relação a programas e dúvidas. Ao meu ver era sim, democrática (Júlia).

A estagiária Malu respondeu que conseguiu observar apenas uma vez durante suas visitas, mas destacou que não partiu da gestora e sim da assistente social, durante um informativo e esclarecimentos sobre as eleições do grêmio estudantil. A aluna relatou que, “Percebi um pouco, apenas uma vez. Chegou uma assistente social que informou que haveria uma votação para um representante de sala, a qual a profissional explicou o que seria um representante de sala e buscou engajar os alunos.”

Para complementar e auxiliar uma compreensão mais assertiva foi levantada as seguintes questões: Como você percebeu a participação e protagonismo dos discentes da EJA. Presenciou alguma situação que represente esta participação e protagonismo. Caso sim, qual. Malu a participante citada anteriormente detalhou que “No momento da votação. Porém nesse dia nenhum aluno quis participar e a professora ficou explicando as funções pois eles não queriam obrigações.”

No entanto, essa questão, deu ênfase para o protagonismo dos alunos da EJA, vale ressaltar esse ponto, pois as respostas nessa fase levaram a observar que esses sujeitos necessitam de um maior destaque. Assim sendo, Anna destaca que para ela, “A participação e protagonismo dos sujeitos da EJA surgem quando o assunto é do cotidiano deles, da vivência e rotina, não existe essa participação quando os conteúdos não são do seu conhecimento prévio”. ALICE respondeu apenas que “não presenciou”.

Assim como Alice, as estagiárias Antônia e Letícia informaram que não conseguiram

observar o protagonismo dos sujeitos das turmas da Educação de Jovens e Adultos, destacando que,

Como foram poucos dias, não observei tanto. Mas durante a minha prática, eles foram bem participativos nas atividades propostas (Letícia).

Não percebi. Realmente não observei, pois, a educação é bem tradicional e de fato não pude perceber (Antônia).

Júlia ressaltou que tanto a gestão quanto a professora estavam sempre buscando incluir os alunos na rotina da escola e na participação das aulas. A entrevistada explicou que concluiu nas suas observações, “Bom, em relação a participação tinha déficit muito grande quanto aos alunos se envolverem em relação aos assuntos e atividades. Eles traziam sim assuntos do conteúdo, apesar de participarem das palestras que eram frequentes na escola. Mas os alunos não interagiam tanto nas aulas, mesmo quando os professores solicitavam as participações.”

Alice também informou que presenciou o protagonismo dos alunos durante suas vivências dentro da sala de aula, onde ele destaca que,

Eu percebi o protagonismo dos discentes da EJA no instante em que a professora passava as atividades e ela nem precisava explicar em algumas situações e os alunos já assumiam as atividades e dialogavam entre si.

Como apresentado neste trabalho, a gestão escolar que segue um modelo democrático participativo deve buscar dar voz a todos os que compõem a escola, nesse caso, os alunos são os maiores beneficiários quando é proporcionado aos mesmos uma oportunidade de escuta. Essa questão deve ser ainda mais acentuada na EJA que é onde buscamos compreender o melhor caminho para desenvolver as habilidades dos alunos trazendo suas experiências, culturas, rotina, intencionalidades enquanto aos motivos que trouxeram esses sujeitos a retornarem ao ambiente escolar. Ofertar uma autonomia aos alunos da EJA irá aguçar seu senso críticos e despertar esses sujeitos para nova possibilidade, Freire (1996, p.28) esclarece que

O necessário é que, subordinado, embora, à prática “bancária”, o educando mantenha vivo em si o gosto da rebeldia que, aguçando sua curiosidade e estimulando sua capacidade de arriscar-se, de aventurar-se, de certa forma o “imuniza” contra o poder apassivador do “bancarismo”. Neste caso, é a força criadora do aprender de que fazem parte a comparação, a repetição, a constatação, a dúvida rebelde, a curiosidade não facilmente satisfeita, que supera os efeitos negativos do falso ensinar.

Apesar das diferentes experiências vivenciadas pelos os estagiários de pedagogia, podemos verificar que em sua maioria valorizam e possuem uma perspectiva empática no que diz a respeito da participação de todos os membros que compõem a escola e acreditam que sim, é possível modificar a rotina de acordo com as necessidades e especificidades da EJA.

4.3 Gestão e as práticas pedagógicas

Quando falamos da gestão entendemos que suas ações são mais presentes fora das paredes das salas de aula, ou seja, se o professor precisa pensar de forma ampla na forma como irá abordar as temáticas durante a rotina da sala, garantindo assim, o direito do público da EJA o direito a uma educação que atenda as suas especificidades, sejam elas etárias, culturais e/ou aquisitivas, o gestor precisa ser um facilitador nesse processo, sendo assim, deve garantir o acesso aos recursos como bibliotecas, materiais pedagógicos e/ou tecnológicos existentes na unidade escolar. Libâneo (2008, p. 224) nos explica

[...] que não é possível à escola atingir seus objetivos de desenvolvimento das capacidades intelectuais dos alunos por meio dos conteúdos, sem formas de organização e gestão, tanto no seu sentido de provimento de condições e meios para o funcionamento da escola, quanto no sentido de práticas socioculturais e institucionais com caráter formativo. Procurou-se mostrar que há uma íntima relação entre o que acontece na organização da escola e o que acontece na sala de aula, porque, sendo a aprendizagem uma atividade situada num contexto social cultural e institucional, o ambiente escolar, as formas de organização e gestão e a cultura da escola são práticas sociais que afetam os motivos dos alunos e sua disposição para aprender. Com isso ganha sentido a gestão com participação.

Dito isso partimos em busca de conhecer as práticas pedagógicas realizadas a partir da gestão escolar nas turmas da EJA. Ao levantar a seguinte questão, foi possível perceber o acesso aos recursos necessários para que os alunos da EJA tivessem a melhor qualidade de ensino no processo de ensino-aprendizagem, justifique. Obtivemos as seguintes contribuições:

Anna e Flávio observaram que na maioria das vezes o único recurso disponibilizado era o livro didático, os alunos afirmaram que,

Os únicos recursos na sala de aula da EJA eram o quadro e as cadeiras\carteiras dos mesmos, pilotos e apagadores que a professora trazia e a biblioteca que possui uma TV e livros (Anna).

A professora titular da turma geralmente só utilizava como recursos o livro didático, o quadro e o lápis piloto e um aparelho de som e também um bingo que ela costumava fazer (Flávio).

Já Alice e Júlia afirmaram que sim, conseguiram presenciar diversos momentos onde a gestão facilitava o acesso aos recursos pedagógicos existentes na escola. Elas responderam da seguinte forma,

Sim, todos os recursos que a professora precisava, a escola disponibilizava. Presenciei alguns. A gestão sempre disponibilizou (Alice).

Sim, disponibilizavam de recursos pedagógicos que contribuíssem para a aprendizagem, tem uma estrutura de qualidade, materiais didáticos como cadernos e lápis, tinha Datashow, uma biblioteca caso a professora precisasse utilizar desse ambiente (Júlia).

Letícia respondeu que a escola “Não dispõe de muitos materiais. Infelizmente não possui recursos suficientes para apoio dos professores. E Antônio ressalta que a falta de recursos foi algo que lhe chamou bastante atenção, onde a mesma afirma que, “Não percebi. Inclusive senti essa dificuldade. Pois eles não possuíam nenhum recurso”.

Como já vimos o gestor é responsável não apenas por administrar a escola, mas também ser um facilitador nas relações sociais existentes nesse âmbito. Como Freire (1977, p. 103) nos afirma,

[...] Contudo, de na teoria dialógica, no processo de organização, não ter a liderança o direito de impor arbitrariamente sua palavra, não significa dever assumir uma posição liberalista, que levaria as massas oprimidas – habitadas à opressão – a licenciosidades.

Dentro da perspectiva de uma gestão democrática, esse profissional precisa estar engajado e sempre disposto a ouvir e contribuir de forma positiva dentro e fora das salas de aula, sendo assim, ele precisa estar alinhado com a equipe pedagógica como um todo, principalmente com os professores.

Apresentamos o seguinte contexto para os alunos de pedagogia que fizeram parte da pesquisa: Dentre as funções do gestor pedagógico avaliar o desenvolvimento dos professores e alunos é algo necessário, bem como desenvolver um ambiente que estimule o engajamento de ambos. Em sua vivência durante o estágio foi possível averiguar o engajamento do gestor pedagógico nesse processo.

Nessa questão, em especial os alunos foram mais detalhados em suas respostas

demonstram que observaram pontos importantes nessa relação, a exemplo de Flávio que nos diz que, “Sim, a gestora pedagógica sempre estava envolvida sempre auxiliando professores e alunos e promovendo ações que envolvessem a todos no sentido de gerar discussões para possíveis resoluções de problemáticas”. Em contraposição, Anna oferta a seguinte resposta, “Não havia engajamento do gestor pedagógico”. Alice apenas reafirma seu posicionamento na questão realizada anteriormente, onde diz que “Sim, como dito anteriormente. A gestora é presente”.

Júlia busca detalhar bem suas observações a respeito da pergunta, no entanto ela apresenta a professora como a que possui maior engajamento, a aluna ressalta que,

Eu não vi muito a questão da gestora está presente para avaliar ou perguntar algo sobre o engajamento da professora, mas teve um dia que não fui a escola porque nesse dia iria ter uma reunião das professoras da EJA com a gestora, então talvez utilizassem dessa reunião para realizar essa interação e averiguação. Mas não pude participar.

Antônia afirma que observou diversas tentativas da gestora no que diz a respeito das relações e engajamentos com o meio escolar a qual pertence, ela explica, “Eu senti uma tentativa da gestora em incentivar tanto a professora, quanto aos alunos. Ela sempre estava conversando com a professora. Mas nada efetivo”. Já Malu observou durante a realização de um evento realizado na escola o seguinte posicionamento,

No período que eu estava realizando estágio estava acontecendo palestras de estudantes de saúde, e os alunos se mostraram bem interessados. Mas não presenciei um contato direto entre a gestora e os discentes.

Para encerramento desta parte da pesquisa, Letícia afirma que, “Acredito que sim. Pois ela inclui todos e participa bastante da rotina da escola”.

4.4 O PPP e o acesso durante a prática do estágio

Durante a prática do estágio é comum que os professores universitários orientem os discentes na busca do projeto político pedagógico, pois esse documento é onde está direcionada todas as diretrizes da escola, bem como tudo que é direcionado a organização do plano pedagógico. Dessa maneira, buscamos averiguar a existência do acesso ao Projeto Político Pedagógico da escola, levantamos a seguinte pergunta, O período da diagnose do estágio é um

importante momento para entender como é a rotina escolar vigente, sendo parte desse processo o PPP por vezes é sempre um apoio para os estagiários. Durante seu tempo de estágio foi possível ter acesso ao documento.

A escola que conseguir elaborar e executar, num trabalho cooperativo, seu projeto pedagógico-curricular, dá mostras de maturidade de sua equipe, de bom nível de desenvolvimento profissional dos seus professores, de capacidade de liderança da direção e de envolvimento da comunidade escolar [...] (Libâneo, 2001, p. 128).

Os estagiários que fizeram parte desta pesquisa, foram bem diretos quanto ao levantamento dessa questão durante a entrevista, dentre as negativas quanto as respostas Anna informou que, “Não foi possível ter acesso ao PPP, já Alice, respondeu: “Infelizmente não. Não tive acesso ao PPP”, Júlia destacou que “Não tive acesso durante o estágio ao PPP. Não me foi disponibilizado” e Antônio nos diz que, “Não. Não tive acesso, perguntei a gestora, mas, sempre que busquei ter acesso não tive o retorno”.

A participante Malu, explicou que não chegou a perguntar sobre o PPP e nem conversou com a gestora a respeito, destacou que “Então, na verdade não cheguei ir atrás do PPP. Por essa razão não consigo falar da existência desse documento”. Já os alunos Flávio e Antônio demonstram positividade ao relatar a experiência ao solicitar a gestão da escola o acesso ao projeto político pedagógico da instituição, onde afirmam,

Sim, a gestora disponibilizou o PPP para que eu pudesse ter conhecimento das diretrizes que regem a escola (Flávio).

Sim, foi possível ter acesso ao PPP e qualquer outro material necessário (Antônia).

Para reafirmar a questão anterior, foi proposta a seguinte questão: Em algum momento do encontro com o gestor foi conversado sobre o Projeto Político Pedagógico com um olhar direcionado ao ensino de jovens e adultos, essa questão é interessante pois ela busca fechar o ciclo sobre o PPP e a importância em se buscar acesso ao documento, bem como identificar se de fato os gestores estão alinhados com o planejamento. Em destaque, todos responderam que não chegaram a conversar sobre o PPP, em especial na parte que poderia abordar a Educação de Jovens e Adultos.

4.5 A atuação do gestor e sua relevância nas turmas da EJA

Buscando refletir sobre a relevância da atuação do gestor escolar na Educação de Jovens e Adultos. Levantamos as seguintes questões: Considerando suas vivências nas turmas da EJA, enquanto estagiário de pedagogia quais ações você acredita e propõe para criar um ambiente estimulador desenvolver junto a equipe pedagógica uma maior participação e ampliação dos conhecimentos no turno da noite. Essa fase da pesquisa busca justamente ouvir a opinião dos estagiários, essas opiniões foram embasadas sim, na vivência da práxis, ou seja, possui um olhar teórico e prático dos mesmos.

Anna, nos traz o seguinte apontamento, “O ambiente da EJA seria mais estimulante se todos os conteúdos fossem relacionados com o conhecimento dos Jovens e Adultos, fazendo essa aproximação das suas vivências com o conteúdo a ser aprendido”. Já Flávio acredita que,

Eu acredito que o importante é sempre envolver temáticas do cotidiano dos educandos, porque dessa forma eles e elas se sentirão estimulados e estimuladas a frequentarem assiduamente as aulas e também se necessário realizar sempre uma busca ativa para atrair mais público para as turmas.

Alice nos apresenta a seguinte resposta, “acredito que esse ambiente possa ser um tipo de aula diferente, para acolhimento dos jovens e adultos”. Júlia descreve, “Acredito que para ser um ambiente estimulador, o planejamento deveria inserir os alunos, pois muitas vezes ali são assuntos abordados, mas que não estimulam a permanência ou não estimulam a vontade de estarem naquele ambiente. Então é importante contar com a colaboração dos alunos”.

Letícia diz, “Acredito que o ponto principal na sala da EJA, é realizar atividades que estimulem a atenção, que busquem de fato chamar mais atenção de forma dinâmica, atividades diferenciadas”.

Malu se impressiona a explicar qual foi a reação dos alunos a participarem de uma atividade, onde uma aluna da turma na qual estava estagiando descreveu sua vivência. A aluna de pedagogia nos diz que para ela, “buscar entender melhor os interesses dos alunos. Pois uma aluna comentou que amou participar de uma exposição sobre cordéis”. Antônia reafirma as falas dos demais discentes, sugerindo uma formação e um olhar acolhedor para as turmas da noite, ela descreve sua opinião da seguinte forma,

Acho que todo um contexto e toda uma preparação é necessária para as turmas da EJA. Exatamente pelo acolhimento, por ser o turno da noite, uma boa adaptação que não torne cansativas e buscar atividades mais dinâmicas.

Percebi muito entre eles a vontade e necessidade de participarem das aulas, algo que não era tão entregue a eles.

Nessa questão podemos citar Costa e Barreto (SECAD, 2006, p. 08) onde nos explicam que “[...] esses alunos precisam ver na escola um espaço que atenda suas necessidades como pessoas, cidadãos e aprendizes em potencial. De sua parte, vão para as salas de aula ávidos por aprender”. Neste sentido compreendemos que de fato uma escola que busca enxergar os estudantes da noite e suas mais diversas especificidades e experiências consegue sim, propor uma educação de fato transformadora.

Para finalizar a entrevista os discentes responderam as seguintes questões, “Qual a importância da Gestão Escolar na escolarização dos discentes da EJA?”. E quais recursos seriam considerados o ideal para uma boa consolidação dos resultados da EJA. Segue em destaque as seguintes respostas.

A gestão Escolar deveria ser o suporte para os professores e todos os demais dentro do âmbito escolar, tendo em vista o apoio a todos e os recursos necessários no segmento da EJA vão da alimentação (Merenda) até os recursos de sala de aula (como bons materiais para serem utilizados pelos mesmos) (Anna).

A gestão escolar é extremamente importante nesse processo de escolarização da EJA porque podem promover ações que atraiam os educandos e contribuam para sua permanência e assiduidade com relação a frequência das aulas. Eu acredito que se as turmas tivessem mais livros, revistas, jornais, Datashow, computadores, entre outros recursos, quanto mais materiais possíveis de manipulação melhor seria o dinamismo das aulas (Flávio).

Uma missão importante para a gestão está sempre participando, interagindo, participando das aulas. Acredito que deixaria os alunos da EJA bem mais confiantes. Sobre a segunda questão, como já falei anteriormente, nós futuros pedagogos que formos atuar na EJA, precisamos ter um olhar para essas pessoas que passam o dia trabalhando, chegam na escola, mas tem essa vontade de aprender. Então buscar recursos facilitadores, planejar atividades respeitando cada idade. (Alice)

A gestão escolar é de suma importância em vários âmbitos, administrativos, financeiros, recursos humanos e pedagógico, acho que é um conjunto que contribuem para que o aluno aprenda de forma sólida e construtiva. Então de forma democrática a escola organiza isso com todos os que trabalham na escola. A gestão trabalha para que o diálogo aconteça entre todos da escola. Então deveria ser melhor abordado a atuação do gestor no próprio curso de pedagogia. São vários recursos, que podem ser considerados importantes na EJA, mas acho que começa com uma boa estrutura escolar. Recursos que estejam voltados a projetos internos e externos que propiciem o interesse pelo o ensino e pelo o estudo, esse olhar para o conteúdo, entra como um bom recurso. Acho que é isso (Júlia).

Já Letícia apresenta sua percepção da seguinte forma, “A gestão Escolar deveria ser o suporte para os professores e todos os demais dentro do âmbito escolar, tendo em vista o apoio a todos e com relação aos recursos, acredito que materiais mesmo. Não apenas os tecnológicos, mas materiais essenciais para auxiliar no planejamento da professora. Porque o lápis, o quadro e o papel não chamam tanta a atenção desses alunos”.

Antônia apresenta com relação ao início da questão sua visão sobre a gestão democrática onde a participante alega que, “uma gestão mais democrática e pensada no acolhimento e na compreensão do que é o público da EJA. Uma gestão que busque sempre estar em conjunto com a equipe. Assim, poder capacitar e dar mais atenção ao pública. Para assim, efetivar melhor o ensino da EJA. Sobre a segunda parte da questão ela nos diz “O primeiro recurso que penso seria materiais adaptados para os alunos da Educação de Jovens e Adultos. Materiais mais didático voltado para a EJA, sem ser infantilizado e materiais mais básicos como pincel de lápis e apagadores, pois as professoras que compravam os seus”.

Malu não discorda dos outros participantes, e nos apresenta seguinte resposta, “acredito que sim, vejo que a gestão tem um papel fundamental para buscar entender as necessidades dos alunos e tentar modificar e facilitar o acesso a escola. E sobre os recursos, Eu acredito que livro didático específico para as turmas da EJA e materiais para as aulas de artes, pois eles usam apenas cadernos. Teve um dia que a professora fez um trabalho sobre alimentação saudável e a professora falou que eles iriam realizar na cartolina o trabalho, porém não foi concluído por falta de material e isso desmotiva as professoras e os alunos”.

Os participantes apresentam perspectivas similares quando falamos sobre a atuação da gestão escolar, principalmente com relação a atuação mais democrática. Segundo Libâneo (2001, p.94),

Vem daí uma constatação muito importante: a escola tem uma cultura própria que permite entender tudo o que acontece nela, mas essa cultura pode ser modificada pelas próprias pessoas, ela pode ser discutida, avaliada, planejada, no rumo que responda aos propósitos da direção, da coordenação pedagógica, do corpo docente. É isto que justifica a formulação conjunta do projeto pedagógico-curricular, da gestão participativa [...].

Proporcionar uma educação de qualidade para os alunos da EJA vai além de compreender suas experiências e o que eles podem trazer para contribuir nas salas de aulas e principalmente no ambiente e convívio escolar. Os estagiários que participaram das entrevistas em nenhum momento tiveram contato entre si, pois as entrevistas aconteceram de forma individualizadas. Dito isso, as respostas por mais pessoais que sejam, apresentam divergências

e pontos em comum, o que oferta para a pesquisa bons resultados com relação a percepção dos estagiários de pedagogia e a gestão escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa nos proporcionou refletir sobre a atuação do gestor escolar na Educação de Jovens e Adultos, onde se faz necessária pois a gestão escolar é responsável por promover toda a articulação nas relações sociais e técnicas das instituições, bem como desenvolver ações que possam que possibilitem condições essenciais durante o processo de ensino-aprendizagem. Também buscamos conhecer as práticas pedagógicas realizadas a partir da gestão escolar na EJA e identificamos que ações simples podem transformar a rotina na escola durante o turno da noite, principalmente quando ela tende a ouvir os integrantes da comunidade escolar.

Outro objetivo deste trabalho foi o de averiguar a existência do acesso ao Projeto Político Pedagógico da escola, nesse ponto os participantes da pesquisa relataram que tiveram sim acesso, outros explicaram que não conseguiram acesso e nem informações, principalmente sobre um planejamento pedagógico voltado para os alunos do turno da noite. Levando em consideração que verificar a ação da Gestão Escolar na EJA no acolhimento aos estagiários de pedagogia foi um dos principais objetivos que levaram a existência dessa pesquisa, onde relatamos que foi embasada na percepção negativa da pesquisadora, os alunos de pedagogia que participaram das entrevistas demonstraram satisfação quanto ao acolhimento e recepção dos gestores durante seus estágios, descrevendo que a presença dos gestores eram frequentes e efetivas no turno da noite.

Por fim, refletir sobre a importância do gestor escolar na Educação de Jovens e Adultos. nos proporcionou compreender que a gestão precisa e deve estar sempre caminhando lado a lado de todos da escola, conhecer as mais diversas realidades, objetivos em comum e buscando sempre atuar dentro da cultura que perpetua naquele espaço.

O gestor escolar possui atribuições que nem sempre serão realizadas de forma simples, visto que esse profissional precisa também do apoio das secretarias de educação, mas o que espera-se, e nesse sentido afirmamos a partir dos estudos e escutas realizadas que bons gestores tendem a possuir resultados positivos dentro das escolas mesmos com ações simples, como por exemplo proporcionar o acesso a todas as dependências que são disponibilizadas nas turmas de ensino ditas “regulares” dos turnos da manhã e da tarde, ou se o gestor consiga estar presente no turno da noite, por mais que entendemos que a maioria das escolas possuem apenas um gestor que precisa estar se revezando durante os horário em que a escola funcione.

O estágio na EJA se mostra efetivo quanto a real percepção do processo de ensino-aprendizagem, essa prática proporciona aos alunos da formação superior uma perspectiva mais real sobre as dificuldades e belezas da Educação de Jovens e Adultos. É bem verdade que

quando falamos de Pedagogia os olhares se voltam para a educação infantil e anos iniciais, e por vezes os alunos sentem dificuldades de possuírem uma visão infantilizada, mesmo quando falamos da educação voltada para um público de maior faixa etária, o que assusta ao chegarem nas turmas da EJA.

O processo de refletir a teoria versus a prática nem sempre é simples, principalmente quando é necessário seguir diversos pontos já pré-estabelecidos, no caso dos estágios os alunos precisam caminhar com mais cautela, seguindo sempre o que orientador/professor organiza e respeitando sempre os ambientes aos quais estão destinados. No caso da EJA, esses aspectos citados são fundamentais para que o discente entenda como de fato funciona a Educação de Jovens e Adultos.

A Educação de Jovens e Adultos precisa sim, ser cada vez mais discutida, nos mais diversos aspectos. Esse trabalho buscou apresentar a temática voltada para a gestão escolar pois é a partir desse setor que as engrenagens começam a funcionarem, visto que um bom gestor busca dentro de suas possibilidades unificar os membros da escola e da comunidade na qual a mesma está localizada, é o gestor quem busca projetos voltados para a formação dos professores, organiza os setores, gerencia a verba e os materiais que serão disponibilizados.

Com relação aos estagiários, finalizamos ressaltando a importância de ouvir melhor e valorizar essa prática, por vezes o estágio proporciona ampliar as discussões dentro das salas de aula, pensam em projetos que possam ser apresentados e aplicados na rotina escolar, ofertam diferentes momentos e vivências para os alunos, em especial para os da EJA, pois como verificamos durante as entrevistas as vivências são mais tradicionalistas, enfim o estágio proporciona vivências ricas tanto para os alunos universitários, quanto para as escolas que os recebem e também para a academia que sempre terá pautas e objetos de estudos a serem discutidos.

A EJA tem como principal objetivo promover a possibilidade de uma educação libertadora e autônoma, pois precisa entender de um público que já possui histórias e experiências já enraizadas, bem como rotinas cansativas e que influenciam diretamente na frequência desses sujeitos nas escolas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, 26 set. 2008. Seção 1, p. 3.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, Brasília, 20 de dezembro de 1988.

BRASIL. Lei de nº 01/2021 de 25 de Maio de 2021. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 26 mai. 2021.

COSTA, Elisabete; BARRETO, Vera. **A Sala de Aula como Espaço de Vivência e Aprendizagem**. Brasília, 2006.

FREITAS, Kátia; BRUGGEMANN, Sônia. **Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica- PRADIME**, Brasília, v. 03, p.18, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. 3. ed. São Paulo: Centauro, 1979.

GADOTTI, M. **Educação e mudanças**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GEEJA. Guia de Orientações Gerais da EJA. Paraíba, 2020.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

GUIA DE ORIENTAÇÕES GERAIS- EJA; Governo da Paraíba. 2020. Disponível em: <<https://pbeduca.see.pb.gov.br/guias-de-orienta%C3%A7%C3%A3o/educa%C3%A7%C3%A3o-de-jovens-e-adultos#h.wgvt6642ejf1>>. Acesso em: 15 set. 2023.

LIBÂNEO, José C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. São Paulo: Editora Heccus, 2001.

LIBÂNEO, José C. *Et al.* **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez Editora, 2013

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO do Curso de Pedagogia- UFPB, João Pessoa, p.18, 2006

SANTOS, M. P. **O Trabalho da Trindade Pedagógica Gestora no Contexto Educacional Escolar da Atualidade: Algumas Reflexões**, 2012.

ANEXOS

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu _____ em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da pesquisa de TCC que tem como título **“Gestão Escolar na Educação de Jovens e Adultos: m estudo a partir da percepção dos estagiários de pedagogia”**. Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos: O trabalho **“Gestão Escolar na Educação de Jovens e Adultos: m estudo a partir da percepção dos estagiários de pedagogia”** tem como objetivo geral analisar a percepção dos estagiários de pedagogia sobre a Gestão Escolar na EJA. Ao voluntário caberá a autorização para ser entrevistado tendo suas respostas gravadas, de forma que não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho pra proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.
- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.
- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimento, o participante poderá contatar a equipe científica no número **(083) 9 8867-0308** com **Beatriz de Lira Maciel**.
- Desta forma, uma vez lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este de consentimento livre e esclarecido.

_____de _____ de 2023

Assinatura

ANEXO B



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO

João Pessoa, ____ de _____ de 2023.

AUTORIZAÇÃO PARA ENTREVISTAS

Vimos por meio deste, solicitar autorização para realizar entrevistas com duas docentes e seis discentes da Educação de Jovens e Adultos para a pesquisa **“Gestão Escolar na Educação de Jovens e Adultos: m estudo a partir da percepção dos estagiários de pedagogia”**. Os possíveis entrevistados serão consultados sobre a sua disponibilidade, sendo assinado em comum acordo o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (anexo).

Beatriz de Lira Maciel
(e-mail: beatrizdeliramaci29@gmail.com)

Orientadora
(e-mail: quezia.flor@academico.ufpb.br)

APÊNDICÊS

APÊNDICE A

ROTEIRO (QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS)

Dados pessoais e escolarização

Sexo:

Feminino () Masculino ()

Idade: _____

Município e Estado de nascimento: _____

Residência: Bairro _____

Etnia/Raça/Cor:

Amarela () Branca () Indígena () Negra () Parda ()

1º OBJETIVO

- **Verificar a ação da Gestão Escolar na EJA no acolhimento aos estagiários de Pedagogia.**

1 - Como você foi recebido pelo gestor da escola que estagiou na EJA?

2 - Como você avalia o acolhimento e disponibilidade do gestor perante o estágio obrigatório?

2º OBJETIVO

- **Averiguar a existência de Gestão Democrática na EJA.**

3 - Durante prática no campo do estágio, você percebeu uma gestão democrática (com a participação efetiva de professores, funcionários, discentes...)

4 - Como você percebeu a participação e protagonismo dos discentes da EJA? Presenciou alguma situação que represente esta participação e protagonismo? Caso sim, qual?

3º OBJETIVO

- **Conhecer as práticas pedagógicas realizadas a partir da gestão escolar na EJA.**

5 - Foi possível perceber o acesso a recursos necessários para que os alunos da EJA tivessem melhor qualidade no processo de ensino-aprendizagem? Justifique.

6 - Dentre as funções do gestor pedagógico estar a de avaliar o desenvolvimento dos professores e alunos, bem como desenvolver um ambiente que estimule o engajamento de ambos. Em sua vivência durante o estágio foi possível averiguar o engajamento do gestor pedagógico nesse processo?

4º OBJETIVO

Averiguar a existência do acesso ao Projeto Político Pedagógico da escola.

7 - O período da diagnose do estágio é um importante momento para entender como é a rotina escolar vigente, sendo parte desse processo o PPP por vezes é sempre um apoio para os estagiários. Durante seu tempo de estágio foi possível ter acesso ao documento?

8 - Em algum momento do encontro com o gestor foi conversado sobre o projeto político pedagógico com um olhar direcionado ao ensino de jovens e adultos?

5º OBJETIVO

- **Identificar através das vivências dos estagiários de pedagogia os recursos existentes nas escolas durante o turno da EJA.**

9 - Durante seu período de diagnose, o que te chamou mais atenção ao tratar de recursos pedagógicos que possam suprir as necessidades na educação de Jovens e Adultos?

10 - Como você descreve os recursos, como facilitadores da educação, existentes em seu campo de estágio?

6º OBJETIVO

- **Refletir sobre a relevância da atuação do gestor escolar na Educação de Jovens e Adultos.**

11 - Considerando suas vivências nas turmas da EJA, enquanto estagiário de pedagogia quais ações você acredita e propõe para criar um ambiente estimulador e desenvolver junto a equipe pedagógica uma maior participação e ampliação dos conhecimentos no turno da noite?

12 - Qual a importância da Gestão Escolar na escolarização dos discentes da EJA?

13 - Quais recursos seriam considerados o ideal para uma boa consolidação dos resultados da EJA?